

## DIALOGANDO SOBRE O COTIDIANO: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR

Aline Santos de Lima<sup>1</sup>, Joanderson de Oliveira Gomes<sup>1</sup>,  
Renata Monteiro Garcia<sup>2</sup>

O tema da inclusão ocupa papel de destaque nos debates atuais sobre a educação escolar. Neste sentido, a construção de espaços de reflexão que ampliem o debate crítico sobre a dimensão histórica, política e psicopedagógica no campo da inclusão são fundamentais para colaborar com uma prática pedagógica mais voltada para os princípios dos direitos fundamentais. Este trabalho teve como objetivo principal desenvolver oficinas temáticas que proporcionassem o espaço para o diálogo e a reflexão acerca dos entraves encontrados no seio escolar acerca do processo de inclusão. Participaram desta atividade professores da rede pública das escolas do Litoral Norte da Paraíba e estudantes de licenciatura da região, num total de trinta oficinairos. A proposta principal das oficinas foi garantir que a palavra materializasse o pensamento, fazendo o diálogo circular nas ações de falar e escutar, inserindo conteúdos teóricos com metodologias participativas enquanto princípios que disponibilizassem ferramentas novas para operar no debate e no cotidiano de cada um. Assim, elaborou-se um plano de trabalho pautado em cinco encontros que garantissem a promoção desse diálogo e do aprofundamento teórico que fizessem repensar e criar novas formas de atuação. Cada um dos encontros possuía uma temática ligada ao cotidiano dos participantes, que no primeiro encontro puderam sugerir os assuntos que seriam discutidos em cada oficina. Diante das sugestões trazidas pelos professores as oficinas foram divididas com os seguintes temas: “Família e Escola”, “Diversidade, Disciplina e Medicalização da Infância”, “Jogos e Brincadeiras como estratégias educacionais”, para o último encontro, reservamos uma estratégia de intervenção artística que denominamos “A escola de Vidro”. Todos os momentos de formação foram permeados por dinâmicas, debate e explanação teórica, de modo a garantir ricos momentos de troca e aperfeiçoamento, que fomentassem a reflexão crítica. Ao final da experiência todos os participantes puderam analisar o processo de formação e fazer suas contribuições críticas sobre a experiência. Nos relatos dos participantes, após a realização das oficinas, pudemos perceber que há interesse por parte deles em compreender e refletir ainda mais sobre o processo inclusivo. Analisamos que esta experiência despertou a inquietação do grupo de professores e um novo olhar sobre as temáticas selecionadas. A promoção de espaços dialógicos não significou que os problemas e dificuldades do cotidiano do professor fossem imediatamente resolvidos, mas implicaram em possibilidades de ressignificar processos e contextos em que estão inseridos e para os quais podem inventar novas saídas.

**Palavras-chave:** FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INCLUSÃO NA ESCOLA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

<sup>1</sup>Graduandos em Pedagogia(CCAE/UFPB), bolsistas do Probex/2014 UFPB (alinesantos-17@hotmail.com) (joandersonoliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Educação/UFPB, Professora-Orientadora do Projeto Probex/2014 gerador deste trabalho. (regarciapsi@hotmail.com)